

# Lucros com o novilho precoce

A criação exige investimentos no manejo e qualidade genética do rebanho

Vânia Casado  
(Curitiba - PR)

Quem abate o boi com 17 arrobas, aos 48 meses, está tendo prejuízos. A avaliação é de Albino Luchiani, diretor técnico da Associação Brasileira de Produtores de Novilho Precoce. Ele calcula que o pecuarista quando abate o animal com 40 meses e 18 arrobas, tem um lucro líquido de três arrobas, que equivale na média anual a US\$ 60. Quase dobra esse valor quando reduz o abate para 30 meses, mas consegue 19 arrobas, o que lhe rende um lucro líquido de 5,5 arrobas, correspondente a US\$ 110.

Apenas este cálculo evidencia que o novilho precoce aumenta o lucro da propriedade de pecuária de corte. Mas para isso é preciso investir na aquisição ou inseminação com reprodutores puros de origem, orienta Luchiani. Justifica que a utilização de reprodutores 1/2 sangue, 3/4, 5/8, 7/8 e assim por diante, o acasalamento é pura mestiçagem e não cruzamento. Não se consegue a heterose (superioridade média dos filhos em relação à média dos pais) com os animais que não são puros, argumenta. Ela só é obtida com animais puros.

Para escolher os animais a serem cruzados, é muito mais importante escolher o indivíduo do que a raça. Isso porque a heterose se manifesta por animais mais vigorosos, férteis, precoces e melhores ganhadores de peso. Através do cruzamento, resume o técnico, o 1/2 sangue fica mais resistente que o Nelore, e ainda reduz a taxa de mortalidade.

## Qualidade

A maior vantagem do novilho precoce é melhorar a qualidade da carne produzida e aumentar a produtividade, afirmou Luchiani. Segundo ele, a pecuária tem muito espaço para evoluir e se modernizar. Argumentou que o consumidor moderno exige qualidade e é necessário se adaptar a esse mercado. Lembrou que as carnes nobres se restringem a 15% do peso do animal, um fator que exige a tipificação de carcaça durante o abate para facilitar a comercialização.

Além da necessidade de adaptação ao mercado moderno, o pecuarista precisa estar atento para elevar os índices de produtividade, que estão muito baixos, e o novilho precoce é uma tendência irreversível para atender a expansão do rebanho, com qualidade, definiu.

A taxa de desfrute no Brasil é

muito vulnerável. São diversas as estimativas oficiais e mesmo pelas expectativas mais otimistas ainda é muito reduzida. Segundo Luchiani, o país tem potencial para aumentar em 25% essa taxa, o que já é um número razoável para o tamanho do Brasil. Admite, no entanto, que o aumento da taxa de desfrute depende da área a ser ocupada pela pecuária e qual será o nível de manejo desenvolvido em todo o território nacional para chegar a taxas de desfrute com produtividade.

Com o novilho precoce o pecuarista consegue um ganho de peso eficiente e produtividade, com peso significativo na economia. Aliás, essa é uma prática verificada em quase todos os estados com rebanho de gado de corte expressivo.

Luchiani admite que o pecuarista tem de investir em custos iniciais, se quiser começar a produzir o novilho precoce. Por isso, mesmo na maioria nos estados onde o rebanho de corte predomina, estão sendo concedidos incentivos fiscais. Isso porque o produtor sai de uma pecuária extensiva e começa a investir mais em reprodutores, qualidade genética e sanidade do rebanho. Mas prevê que a partir do momento que o sistema for consagrado e tiver mais gente envolvida, começa também a diminuir custos. Aumenta o volume de negócios e o produtor ganha na



FOTO: FELIPE CARPINELLI

Novilho resultante do cruzamento Marchigiana e Nelore.

produtividade, observou.

A Associação Brasileira de Novilho Precoce não tem raça recomendada para os cruzamentos. Luchiani justifica que cada uma delas tem uma característica

específica. O produtor precisa ver qual a que se adapta melhor ao seu clima, região, tipo de alimento que vai dar e que tipo de produto pretende ter, inclusive se a carne obtida resulta em muita

ou pouca gordura. Trata-se de uma série de perguntas que ele próprio precisa responder antes de decidir qual a raça que pretende adotar para fazer o cruzamento.

## Incentivo fiscal vai ajudar o pecuarista

Os pecuaristas paranaenses já podem contar com incentivo fiscal com redução de 50% no pagamento do ICMS devido se comprovar que está criando o novilho precoce. O decreto estadual foi autorizado pelo governador Mário Pereira e o benefício é considerado fundamental para o pecuarista bancar os investimentos iniciais, defendeu o secretário da Agricultura, José Carlos Tibúrcio.

Atualmente a taxa de ICMS paga pelo produtor varia de 7% a 12%, conforme as vendas internas ou externas, e com a redução na taxa, terá um capital inicial para adquirir reprodutores, ou investir em infra-estrutura para confinamentos e melhoria da sanidade do rebanho.

A classificação do novilho precoce será feita no frigorífico por técnicos do Serviço de Inspeção Federal ou Estadual, em trabalho no estabelecimento. Será exigida idade máxima do animal aos 24 meses e peso de 225 quilos de carcaça para os machos e 180 quilos, para as fêmeas.

## Curitiba terá açougue especializado em carne de búfalo

Um açougue que só vende carne de búfalos é a novidade que o pecuarista Alô Guimarães promete para o consumidor de Curitiba até o dia 15 deste mês. Alô Guimarães vai vender a carne no varejo e no atacado para supermercados e açougues da cidade. Ele afirma que o produto tem 40% menos colesterol que a carne bovina. "Também é mais saudável porque o animal é abatido com apenas dois anos de idade, sem receber muitos medicamentos", explica.

A exemplo de um açougue comum, a nova casa que será batizada com o nome de "Rei do Búfalo" vai vender todos os tipos de cortes. Além disso, estará comercializando também queijos

de búfala, como provolone, mussarela, frescal e o boursin, que é utilizado para aperitivos. Alô Guimarães diz que a carne de búfalo tem um grande mercado e que muitos açougues vendem este tipo de carne com sendo bovina. "É tão parecida que as pessoas nem sentem a diferença", observa. O próprio plantel do pecuarista, criados nos municípios paranaenses de Tomazina e Cândido de Abreu, é que vai abastecer o açougue "Rei do Búfalo". Também poderá ser utilizado o produto de criadores associados da Associação Paranaense de Bubalinocultores (Abupar). A ideia é comercializar 240 toneladas de carne de búfalo por ano, com o abate de mil animais.

# Qualidade total na Agricultura

Luiz Carlos Rizzo  
(Maringá - PR)  
Especial para o MultiRural



Afonso Peche Filho

Para o agrônomo Afonso Peche Filho, do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e estudioso do assunto, a qualidade total é questão de sobrevivência econômico-financeira do agricultor e pecuarista. Senão...

**MultiRural:** Teoricamente, tudo bem. Mas, se em termos práticos na agricultura, onde a maioria dos produtores leva em conta apenas os custos diretos, como ela se adequará às exigências de qualidade total em seu setor exigido neste momento histórico e econômico?

**Afonso:** A partir do momento em que o próprio produtor se decidir a trabalhar com padrões de qualidade total, que ele mesmo vislumbra, ele certamente será mais eficiente. Não será o técnico, dentro de uma visão teórica, que poderá ensinar ao homem do campo as melhores alternativas. Há que se respeitar a experiência e o conhecimento empírico de quem está no ramo há anos ou décadas. No momento em que o agricultor questionar o que é gradear ou semear de maneira eficiente, não precisará identificar custos. Ele não precisa entender muito bem da forma como se calcula sua rentabilidade, mas sim buscar procedimentos corretos. Afinal, o seu lucro obviamente será maior quanto mais dinheiro sobrar em seu bolso após a comercialização da safra e pagamento das despesas.

**MultiRural:** Não seria uma visão muito simplista?

**Afonso:** Acredito que não. Um sofocultor que colha 70 sacas de

soja/ha pode ter muito mais lucro com esta cultura do que aquele que colhe 100 sacas/ha. Qual o seu custo final? Isto que é mais importante do que ele obter altíssima produtividade com custo elevadíssimo. O primeiro parâmetro para se auferir qualidade total está na relação direta e proporcional do lucro sobre o capital investido.

**MultiRural:** Qual a margem de lucro, numa média geral, para a agricultura ser considerada lucrativa a partir do capital investido?

**Afonso:** Muito difícil precisar isto. Agricultura é algo muito difícil e complexo. São processos extremamente diferentes entre uma propriedade e outra mesmo que divididos por cerca de arame. Na soja, são adotados processos diferentes de produção. O produtor que trabalha com um trator de uma marca e o outro de outra apresenta procedimentos e qualidade diferentes, custos distantes um do outro. Só na mudança do maquinário no preparo do solo, por exemplo, há diferenças de procedimentos e resultados finais. As vezes, todos ganham dinheiro, mas o grau de eficiência certamente não é o mesmo.

**MultiRural:** O produtor diz: "entreguei minha soja" e não "comercializei minha soja". O que seria qualidade total na comercialização?

**Afonso:** Na verdade, quando ele fala "entreguei" ele se refere ao depósito por ele feito esperando que a cooperativa feche pelo melhor preço sua produção. Tudo fica a cargo da cooperativa vender no momento certo para obter melhor preço. Mas, comercialização total na agricultura leva em conta todo o trabalho anterior até se chegar à colheita. É pela produtividade combinada com baixos custos que ela dimensionará sua rentabilidade financeira. Se o processo de produção for alto, mesmo que a colação seja satisfatória, ele não verá lucro no final.

**MultiRural:** Não seria uma visão muito simplista?

**Afonso:** Acredito que não. Um sofocultor que colha 70 sacas de

mercado, oscilação de produção no mercado financeiro. Neste caso, a informação passa a ser o principal insumo.

**MultiRural:** Objetivamente, como colocar em prática o conceito de qualidade total na agricultura?

**Afonso:** Ela nada mais é do que o conjunto básico de normas de procedimento, tarefas e operações que maximizam os lucros na atividade. Um padrão de qualidade total é para ser feita avaliação para ver quem está abaixo ou acima do mínimo necessário. E a partir daí serem corrigidas as distorções.

**MultiRural:** Quais os principais procedimentos para implantação da qualidade total em empresas rurais?

**Afonso:** O primeiro é a conscientização do proprietário em querer implantar um programa dessa natureza. A segunda fase trata da gestão do processo dentro de uma macrovisão da propriedade rural. A partir daí parte-se para o organograma no sentido de serem conhecidos cargos e funções dos elementos envolvidos com a qualidade total. Você cria expectativas a cerca do que você espera de cada função, enquadrando-se todo o administrativo nesse processo de qualidade total.

**MultiRural:** Quais as principais práticas gerenciais em qualidade total na propriedade rural?

**Afonso:** As reuniões de grupo são de extrema importância começando-se pela conceituação do que é qualidade, discutindo-se levantamento de padrões e procedimentos. Tem também a parte da auditoria ou gerenciamento para ser avaliado o andamento do processo de qualidade total.

**MultiRural:** E onde entra a motivação dos funcionários envolvidos nesse projeto partindo-se do princípio de que se conside-

ram mal remunerados?

**Afonso:** A colaboração - e participação - dos funcionários envolvidos no sentido de serem promovidas mudanças é fundamental. E a colaboração precisa ser recíproca no sentido do patrão oferecer aos funcionários melhores condições de vida. Afinal, em todo o processo está o elemento humano cujas necessidades precisam ser satisfeitas.

**MultiRural:** E qual o principal entrave para aplicação de um programa de qualidade total nas propriedades rurais?

**Afonso:** O principal ponto de estrangulamento são os gerentes, ou seja, os intermediários entre os técnicos e os operadores. Devem ser deixados de lado pontos de vistas radicais ou ortodoxos de administração. A cabeça precisa estar arejada e aberta para mudanças. Prevalce, por enquanto, a visão tradicional e arcaica a inovações de coisas que há anos ou décadas são feitas da mesma forma.

**MultiRural:** Ainda na área de qualidade total, quais os principais pontos de desperdícios na propriedade rural?

**Afonso:** A manutenção como um todo - desde a conservação de solos e aumento da vida útil de maquinários e implementos - aparece como um dos principais problemas.

**Afonso:** Ela precisa passar por uma profunda reestruturação. Por quê? Porque o atendimento é de uma forma um tanto clínicamente. A partir do momento em que discutir também métodos de produção mais eficientes para o qual o extensionista está voltado, oferecendo tecnologias, capazes de serem absorvidas pela clientela, tenho certeza de que a produção qualitativamente falando melhorará. A extensão rural na atualidade nada mais é do que a executora de programas vindos do Ministério ou das Secretarias Estaduais de Agricultura. São, na maioria dos casos, programas enfiados goela abaixo no produtor. O extensionista merece uma melhor capacitação profissional para que, junto às bases, no campo, consiga desenvolver tecnologias ao alcance dos agricultores.

**MultiRural:** De 0 a 10, qual a nota que o senhor daria à performance das propriedades rurais

**MultiRural:** De 0 a 10, qual a nota que o senhor daria à performance das propriedades rurais

"QUEM PRODUZ 120 SACAS/AL PODE ESTAR GANHANDO BEM MENOS DO QUE QUEM PRODUZ 80 SACAS/AL."

"DE 0 A 10, NOTA 3 PARA O GROSSO DAS PROPRIEDADES RURAIS EM RELAÇÃO À QUALIDADE TOTAL"

"QUALIDADE TOTAL PASSA TAMBÉM PELA ELEIÇÃO DE POLÍTICOS AFINADOS COM O CAMPO"

